

Estados Unidos e Japão comandam resistência à fórmula do País para renegociar a dívida. Mas o governo brasileiro está otimista e apresentará nova proposta na segunda-feira.

Dívida: Eris começa a conversar sob pressão.

Apesar de o governo brasileiro alimentar uma expectativa positiva quanto à proposta que o embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, apresenta segunda-feira ao comitê dos bancos credores, em Nova York, o presidente do Banco Central foi recebido ontem num clima de mal contida hostilidade ao País pelo subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, como informa de Washington o correspondente **Paulo Sotero**. Pela manhã, Eris conversou em Nova York com o presidente do Federal Reserve de Nova York, Gerald Corrigan, personagem chave para o entendimento com os bancos.

De acordo com uma fonte brasileira, o objetivo do presidente do BC nas duas conversas seria o de garantir que um pagamento parcial de juros atrasados da dívida, que o governo estaria agora considerando, produza o fim do virtual bloqueio a que o País vem sendo submetido desde a semana passada nos organismos financeiros internacionais, por iniciativa dos Estados Unidos e do Japão. Outro objetivo da missão de Eris seria o de assegurar que a retomada dos pagamentos de juros desobstrua o caminho para a aprovação do acordo que o País negociou com o Fundo Monetário Internacional.

Flexível

A expectativa do governo é de que a nova proposta aos bancos credores deflagre efetivamente a renegociação da dívida. Mantida sob sigilo, a proposta, segundo um dos técnicos que participaram da sua elaboração, é flexível o bastante para atrair os bancos, mesmo mantendo inalterado o conceito de capacidade de pagamento do País e tendo sido estruturada para impedir efeito inflacionário.

A confiança governamental no início das negociações é tal que, em tom de brincadeira, Dauster foi aconselhado por um dos integrantes da equipe que cuida da dívida a viajar com a mala bem abastecida de roupa. "Prepare-se, porque você pode passar pelo me-

A ministra Zélia e o presidente da Petrobrás, Eduardo Teixeira, na plataforma marítima de Pargo, na Baía de Campos, no Estado do Rio.



nos 45 dias sem voltar para casa", avisou o técnico. A proposta, resultante da exigência dos bancos de pagamento de US\$ 2,5 bilhões, ainda este ano, dos juros em atraso, foi costurada na segunda-feira passada, sofrendo ligeiras mudanças ao longo da semana, até receber o carimbo do presidente Fernando Collor, quinta-feira, no Palácio do Planalto.

O bloqueio a empréstimos oficiais para o Brasil, que está sendo pessoalmente comandado por Mulford, veio à tona na quinta-feira por um lapso burocrático do Banco Mundial. No início da noite, o banco divulgou um comunicado anunciando a aprovação de dois empréstimos para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), num total de US\$ 450 milhões. Minutos depois, contudo, uma aflita funcionária da instituição telefonou para os destinatários do comunicado pedindo para considerar o anúncio sem efeito porque, na realidade, os empréstimos não haviam sido votados.